



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17485 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 20 - Psicologia da Educação

**NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA CÂMERA: A BUSCA PELO OUTRO E PELA IMAGEM DE SI EM UM CONTEXTO DE PESQUISA COM BEBÊS**  
 Núbia Aparecida Schaper Santos - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Ana Clara Dutra de Araújo - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Mateus Silva Damasceno - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

### **NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA CÂMERA: A BUSCA PELO OUTRO E PELA IMAGEM DE SI EM UM CONTEXTO DE PESQUISA COM BEBÊS**

Este trabalho tem por objetivo investigar de que modo os bebês se colocam como participantes da pesquisa, a partir da exploração e interação com as próprias imagens produzidas pela inserção da câmera de vídeo, artefato utilizado na produção dos dados da pesquisa em andamento e desenvolvida em uma creche do município de Juiz de Fora. As discussões fazem parte do Programa de Pesquisa: Desenvolvimento cultural de bebês no contexto da Educação Infantil em três berçários brasileiros: uma análise contrastiva em Aracaju (SE), Belo Horizonte (MG) e Juiz de Fora (MG).

Ao iniciar o trabalho de produção de dados, deparamo-nos com algumas inquietações decorrentes da interação entre a pesquisadora e os bebês: o que significa fazer pesquisa com os bebês? Como lidar com as necessidades de cuidado dos bebês no cotidiano institucional e as demandas da pesquisa, em especial, a inserção da câmera de vídeo? Como os bebês percebem e interagem com esse artefato? Quais são os sentidos produzidos pelos bebês sobre o referido artefato e de que modo isso pode modificar os rumos do planejamento da pesquisa?

Os estudos e pesquisas estão ancorados na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e dos construtos teóricos do Círculo de Bakhtin. Isso porque defendemos a linguagem como fundante do psiquismo humano; a formação docente como necessária para apresentar o mundo ao outro e a atuação profissional como um ato responsivo. Refletimos nas nossas

pesquisas e ações a dimensão formativa e transformadora das experiências estética e poética da linguagem no encontro entre adultos, bebês e demais crianças no cotidiano da Educação Infantil. Compreendemos que a nossa formação, atravessada na/pela cultura é uma vivência intransferível, que acontece na relação com o mundo e essa relação é inseparável de uma relação com a linguagem.

Como estratégia metodológica, este trabalho está inscrito na abordagem de pesquisa qualitativa, por meio da lógica de investigação etnográfica. Recorremos ao registro de observações cotidiano institucional, duas vezes por semana, perfazendo um total de 12 horas de observação. Essas observações são cuidadosamente registradas no “diário de campo”. Para efeito de análise, consideramos o material produzido entre agosto de 2023 a julho de 2024. Este material é composto por 62 notas de campo e aproximadamente 57 horas de gravações por meio da câmera de vídeo.

Por mais que tenhamos feito negociações e explicações sobre a finalidade do projeto e a necessidade das videograções, por muitas vezes, as professoras pediam para que a câmera fosse desligada. Geralmente, nos momentos de muito choro dos bebês e tensões na hora da higiene e da alimentação.

Para discutir a questão da curiosidade dos bebês pelo artefato cultural, a câmera, fizemos um recorte no conjunto de dados, buscamos situações em que os bebês se dirigem à pesquisadora durante o seu uso. Após a análise do material empírico, selecionamos os modos como Eliza (1 ano e 8 meses) e Bryan (1 ano e 10 meses) se relacionaram com o artefato e os desdobramentos produzidos a partir disso. Formulamos dois argumentos para pensar a relação que os bebês estabelecem com a câmera, considerando o recorte dos dados e o contexto específico de sua produção: (i) o artefato como busca pelo olhar do Outro (pesquisadora); (ii) o artefato como constituição/consolidação da imagem de si.

A câmera, como artefato cultural, circunscrita a um tempo-espaço específicos, pode assumir outros sentidos, considerando os modos pelos quais bebês e adultos constituem suas vivências no cotidiano da creche. A curiosidade dos bebês como intenção de explorar/conhecer esteve presente no material analisado e se revelou como decisão dos bebês na direção do artefato, dada as condições externas criada pelos adultos e condições próprias deles para atuação no mundo.

Pudemos compreender, com a lente da perspectiva histórico-cultural, que as relações entre bebês e adultos na creche, são atravessadas por tensões e conflitos e, por vezes, são negociadas, na medida em que os adultos se dispõem a escutar e a interpretar o que dizem os bebês. O ato de fazer pesquisa com os bebês nos traz inúmeras questões para o campo da pesquisa. É no ouvir, é na alteridade, no ato de conhecer que se exerce a possibilidade de construção de conhecimento. No ato da pesquisa, escutar o que dizem os bebês, preservar a imagem, a integridade de suas ações são exercícios importantes que reforçam e valorizam o direito de participação deles. Através de cuidados como esses, consideramos que fazer a

pesquisa com bebês se torna uma tarefa humanizadora.

Palavras-chave: bebês, pesquisa, psicologia histórico-cultural

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LOPÉZ, Maria Emília. *Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso*. In.: BRASILIA, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v.5, 2016.

SILVA, E. B. T.; NEVES, Vanessa Ferraz de Almeida. A construção de uma lógica na pesquisa com bebês. *Revista Diálogo Educacional*, v. 23, 2023. p. 93-122

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, Educação e Desenvolvimento*. Escritos de L. S. Vigotski. Tradução. Zoia Prestes, Elizabeth Tunes. São Paulo. Editora Expressão Popular, 2021.